

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE TURISMO

VITORIA CARVALHO DE SOUSA

TURISMO E PANDEMIA: IMPACTOS NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE SÃO BERNARDO-MA.

SÃO BERNARDO - MA

2022

VITORIA CARVALHO DE SOUSA

**TURISMO E PANDEMIA: IMPACTOS NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE SÃO BERNARDO-MA.**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da
Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo,
como requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Orientador(a): Prof. Tatiana Colasante

SÃO BERNARDO - MA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Vitoria Carvalho de.

Turismo e Pandemia : Impactos no Cotidiano dos
Estudantes Universitários de São Bernardo-MA / Vitoria
Carvalho de Souza. - 2022.

31 f.

Orientador(a): Tatiana Colasante.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2022.

1. Covid-19. 2. Saúde mental. 3. Setor turístico. I.
Colasante, Tatiana. II. Título.

VITORIA CARVALHO DE SOUSA

**TURISMO E PANDEMIA: IMPACTOS NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE SÃO BERNARDO-MA.**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador(a): Prof. Tatiana Colasante

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª. Tatiana Colasante (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

Profª Drª Amanda Gomes Pereira

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

Prof. Dr. Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro

Universidade Federal do Delta do Parnaíba

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer esse trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus e a minha mãe, que batalhou muito para que eu conseguisse estudar mesmo com tantas dificuldades nunca desistiu de mim, agradecer aos meus colegas de classe todos esses anos e também aos meus professores, principalmente, meus orientadores do projeto que deram um impulso ao artigo presente e à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pela bolsa conseguida. Sou muito grata por conseguir essa oportunidade, muito obrigado!

Resumo

O presente artigo buscou discutir os impactos da pandemia no cotidiano de discentes da Universidade Federal do Maranhão, em São Bernardo-MA. A partir de um referencial teórico que trouxe interligações entre turismo e pandemia, buscou-se compreender e dimensionar os sentimentos e comportamentos de discentes diante desse período. Do ponto de vista do turismo, a pandemia trouxe grandes prejuízos para o setor, com o fechamento de empresas de diversos segmentos, trazendo impactos econômicos e sociais. No cotidiano das pessoas, a pandemia causou medo, angústia e insegurança em decorrência do grande número de mortes. Com a suspensão das aulas presenciais, os discentes tiveram que se adaptar a nova realidade e, a mudança do dia a dia certamente trouxe algumas implicações na saúde mental. Para alcançar os objetivos, utilizou-se um questionário online aplicado aos discentes dos cursos da UFMA. A partir da análise de dados pode-se perceber que o isolamento não afetou a saúde mental de todos os estudantes que participaram da pesquisa. Uma das hipóteses é pelo momento em que a mesma foi realizada, com a alta cobertura vacinal e uma sensação de segurança. Apesar do número baixo de discentes que se sentiram afetados, a discussão sobre a saúde mental deve ser prioridade nas estratégias de ação de acolhimento universitário para haver uma melhoria na qualidade de vida dos discentes.

Palavras-chave: Setor turístico. Covid-19. Saúde mental.

Abstract

This article sought to discuss the impacts of the pandemic on the daily lives of students at the Federal University of Maranhão, in São Bernardo-MA. From a theoretical framework that brought interconnections between tourism and pandemic, we sought to understand and measure the feelings and behaviors of students in this period. From a tourism point of view, the pandemic has brought great damage to the sector, with the closure of companies in various segments, bringing economic and social impacts. In people's daily lives, the pandemic caused fear, anguish and insecurity due to the large number of deaths. With the suspension of in-person classes, students had to adapt to the new reality and the change in everyday life certainly brought some implications for mental health. To achieve the objectives, an online questionnaire was applied to students of UFMA courses. From the data analysis, it can be seen that isolation did not affect the mental health of all students who participated in the research. One of the hypotheses is the moment in which it was performed, with high vaccination coverage and a sense of security. Despite the low number of students who felt affected, the discussion about mental health should be a priority in university reception action strategies so that there is an improvement in the students' quality of life.

Keywords: Tourism sector, Covid-19, Mental health.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que engloba deslocamento de pessoas para outras cidades e países, além da capacidade de fomentar o crescimento econômico mundial. Com o início da pandemia de coronavírus em 2020, uma crise sanitária mundial, o setor turístico sofreu com o fechamento das fronteiras de outros países e o isolamento social, proibindo assim as atividades com aglomerações de pessoas, prejudicando a vida cotidiana de moradores. O estudo surgiu a partir de um projeto de iniciação científica que buscou analisar o quanto a pandemia afetou na saúde mental de universitários maranhenses.

Por estas razões se faz tão importante essa pesquisa entre os universitários a partir dessa nova realidade que estão vivenciando. Pensando nisso o presente artigo tem que objetivo verificar os possíveis efeitos, do contexto pandêmico entre jovens universitários e suas implicações na saúde mental, na região do Baixo Parnaíba Maranhense, e entender os efeitos de isolamento social entre os jovens estudantes.

Os objetivos específicos envolveram a análise do nível de estresse e ansiedade dos estudantes e discussão sobre as mudanças ocorridas no turismo e na saúde mental dos discentes durante a Covid-19. No decorrer do texto, buscamos saber sobre o conceito histórico do Turismo no Brasil, aprofundando logo após sobre seus impactos socioeconômico na sociedade, e como a Pandemia afetou negativamente na economia turística de forma brusca, a pesquisa começa a direcionar sobre os impactos que a Covid-19 causou na saúde mental dos estudantes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Partindo desse pressuposto começa-se a discutir sobre a história da cidade de São Bernardo - MA e os efeitos da Pandemia na vida cotidiana dos moradores. A coleta de dados conta com questionário feito no Question Pro e enviado através das mídias sociais, para maior segurança dos alunos não havendo esse contato direto, os resultados através de gráficos estáticos descritivos analisados, buscando possíveis soluções, seguindo para as considerações finais com todos os resultados obtidos.

1. O TURISMO PELA HISTÓRIA

Historicamente os seres humanos sempre viajaram por inúmeras finalidades, seja por curiosidade, razões econômicas, religiosas, e até cuidando de sua saúde. Com isso, é possível considerar que o desenvolvimento das sociedades sempre veio acompanhado por grandes deslocamentos. No início, o homem viajava por terra, mas logo depois ele

começou a expandir suas viagens pelo oceano em decorrência da melhoria dos meios de transporte.

Existem várias narrativas sobre a história do turismo e sua evolução ao longo do tempo. Nessa perspectiva vale destacar o Grand Tour apontado como o marco para o surgimento da palavra turismo. Segundo Moesch (2002) o primeiro registro da palavra turismo pode ser encontrado em 1800 no Pequeno Dicionário de Inglês de Oxford. A raiz tour, porém, teria sido documentada em 1760, também na Inglaterra, apesar de sua origem ser latina, francesa, original de tornus e tornare. Entre a Idade média e a Idade moderna, período da renascença italiana, houve a difusão de viagens em busca de cultura, religião pois a fé na Idade Média movia uma quantidade de peregrinos em busca de paz espiritual e as viagens de compra e venda de mercadorias.

Conforme Amaral Junior (2012), logo após as pirâmides do Antigo Egito serem construídas por volta de 2700 a.C essas já atraíam visitantes por motivos religiosos ou simplesmente por curiosidade. Por volta de 1800 a.C os egípcios já se deslocavam para participar dos eventos festivos. Essas viagens eram feitas por caminhos simples e a pé.

Durante a Idade Média o aparecimento dos hotéis e pousadas deram impulso aos movimentos turísticos. Na era contemporânea a atividade turística finalmente começou a se desenvolver de forma comercial, graças a Thomas Cook como empresário e considerado pai do turismo, foi uma figura fundamental, pois ele começou a escrever os guias de viagem como conhecemos hoje em dia, e em 1841 foi o organizador da primeira viagem turística da história no qual conseguiu levar um grupo de turistas em uma rota pelos países baixos, posteriormente mais tarde com o aparecimento do automóvel, a atividade turística não parou de crescer e, conseguiu se consolidar como uma das atividades mais rentáveis do mundo (AMARAL JUNIOR, 2012).

1.2 A pandemia e os impactos socioeconômicos do turismo

Atualmente o turismo é considerado não apenas uma atividade econômica, mas sócio espacial, pois transforma lugares e reorganiza o espaço. Dessa forma, a infraestrutura turística é bem vulnerável as mudanças sociais, políticas e ambientais. Sendo assim, dependendo do acontecimento histórico as mudanças no turismo acabam sendo sentidas de forma imediata, como foi o caso dos atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001 que provocou uma baixa na atividade turística no período subsequente, além da revisão de medidas de segurança nas viagens.

Recentemente, outro episódio trouxe grandes impactos na atividade turística, a pandemia de coronavírus. Mesmo que historicamente a humanidade já tenha passado por outras pandemias, ainda se torna algo surpreendente para debater em pleno século XXI.

Segundo Resende (2007), o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente, exemplo tantas vezes citado é o da chamada “gripe espanhola”, que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo. Além disso o mundo já enfrentou surto de H1N1 e Peste Negra, e no ano de 2019 um vírus chamado Sars-CoV-2 foi descoberto na cidade Wuhan localizado na China por cientistas, um dos maiores desafios sanitários para combater nesse século.

No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro de 2020, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença. Em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (CAVALCANTE, 2020). O país não estava preparado para a disseminação de uma doença que até então era considerada somente uma “gripe”, e que pouco tempo depois já registrava-se a primeira morte, aterrorizando a população principalmente os grupos em situação de risco como idosos. Algumas cidades entraram em Lockdown¹ aderindo ao uso de máscara e distanciamento social, porém não se tornou tão eficaz por falta da vacina.

As universidades e hospitais entraram em uma correria contra o tempo para desenvolver uma solução. A expansão do vírus fez os países fecharem as fronteiras restringindo viagens, e isso impactou negativamente o setor turístico. Com quase todo mundo precisando ficar obrigatoriamente em casa durante a pandemia, as companhias aéreas e o setor hoteleiro foram afetados.

Segundo Matteis (2021) a pandemia fechou no ano de 2020 milhares de negócios ligados ao turismo, apontando que essa conta chegou a 35,5 mil estabelecimentos. O setor de hospedagem foi um dos que mais sofreu com mais de 3 mil hotéis, hostel e pousadas encerrando as atividades no mundo. Com essas medidas de restrições no setor, atingindo também as companhias aéreas, a atividade turística foi muito atingida pois depende de uma movimentação com grande quantidade de pessoas aglomeradas, e consequentemente aconteceu uma baixa na economia.

Como dito, o Turismo é uma atividade socioeconômica, cultural e ambiental, motivada pela interação entre turistas, comunidade local e o ambiente, demanda

¹ Protocolo de emergência que evita que as pessoas saiam de suas casas para as atividades consideradas não essenciais.

organização e estruturação do setor, assim como a articulação entre diversos atores (BENI, 2012). Essa atividade quando bem estruturada e elaborada tem potencial para alavancar a economia de uma cidade além de trazer oportunidade de emprego para os moradores, além de trazer novos conhecimentos culturais. Com o início de uma nova pandemia, o turismo foi um dos primeiros setores a sofrer os impactos, devido à natureza de como é praticado, que se materializa na troca de bens e serviços, sobre o deslocamento temporário de pessoas.

No Brasil, o turismo cresceu em 2,2% em faturamento no ano de 2019, movimentando R\$ 238,6 bilhões na economia e gerando 35.692 novos postos de trabalho, uma alta de 1,2% em relação a 2018 (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo [CNC], 2020). Essa alta no crescimento era considerada bem relevante em relação a anos anteriores, mas logo após com o início de pandemia esse setor ficou bastante vulnerável às crises. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor de turismo deixou de faturar R\$ 214 bilhões em 2021 devido à pandemia (CARNEIRO, 2022).

1.3 As implicações da covid-19 na saúde mental dos universitários

Não somente o turismo sofreu impactos, mas praticamente todos os setores da sociedade. A pandemia fez com que as universidades encerrassem atividades presenciais durante um período e a comunidade acadêmica precisou se readaptar para dar continuidade às aulas de forma remota. Uma quarentena que muitos pensavam que iria durar poucos dias surpreendeu a todos ao se estender por dois anos.

O ensino remoto feito por celular ou computador prejudicou vários estudantes, pois além de não terem internet de qualidade, ainda teriam que ficar em casa para estudar, e nesses aspectos vale ressaltar o aumento da depressão dos estudantes, pois, o contexto pandêmico se apresenta como um fator de risco para o desenvolvimento desses transtornos.

De acordo com a World Health Organization (2017), o Brasil é o 5º país com o maior número de casos de depressão, acometendo 5,8% da população brasileira, e o país com o maior número de casos de ansiedade, tendo 9,3% da população afetada por esse transtorno. Segundo estudos um dos grupos mais afetados são os universitários.

Segundo Silva, Panosso e Donadon (2018), mudanças físicas, sociais, psicológicas e estressores no ambiente acadêmico, são responsáveis por afetar a saúde mental dessa população. Pensando nos estudantes essa mudança imediata, com muitas

responsabilidades na vida acadêmica de cada um passando por uma transição do período da adolescência ao conhecer o mundo acadêmico podendo ser um fator estressante, a pandemia e as medidas de isolamento não foram os únicos fatores de risco que geram estado de ansiedade nos estudantes.

Segundo Sunde (2021), alguns deles têm histórico psiquiátrico, vivem em ambiente familiar conturbado, com baixa renda, histórico escolar profissional frustrado, agravando-se, assim, com as medidas de isolamento.

2. SÃO BERNARDO-MA: FORMAÇÃO TERRITORIAL E DIFUSÃO DA PANDEMIA

Muito se tem investigado sobre o início da civilização no território que hoje se encontra instalado como município de São Bernardo, mas devido à ausência de documentação, nada se pode afirmar.

Segundo o IBGE (2022) as primeiras investidas no território municipal se processaram através dos padres jesuítas, no século XVIII. Que no ano de 1700, lançaram-se a tarefa de catequisar índios, para que se escondessem por densas florestas inabitáveis, chegando até o local onde hoje é a cidade de São Bernardo, e o sítio que escolheram para ponto de partida de suas incursões pelas vizinhanças acham-se a margem de um pequeno rio a que deram o nome de Buriti. Com a falta de documentação pouco se conhece sobre a história do município detalhada.

Tempo depois, os padres ali construíram uma igreja, com uma torre relativamente alta, para fins de evangelização e súplica dos santos. Ainda existe hoje, está igreja com o nome de Matriz, em virtude daquela época, como sede das restrições jesuíticas, continua sendo uma prova viva do comportamento civilizado desses padres em nosso tempo. Hoje em dia a cidade é bastante conhecida por sua festa religiosa que ocorre no mês de agosto na igreja matriz a festa do padroeiro, movimentando milhares de fiéis todo ano de vários lugares.

2.1 A pandemia em São Bernardo-MA

A cidade de São Bernardo está localizada no leste maranhense (Figura 1) conta com uma população estimada segundo dados do IBGE (2022) de 28.825 pessoas desde seu último censo realizado em 2010, considerada relativamente pequena comparado a outras.

No dia 29 de março de 2020 o Maranhão registrou a primeira morte por COVID-19, a notícia foi anunciada pelo secretário de saúde Carlos Eduardo Lula (G1 MA, 2020) a partir deste momento o Estado anunciou decretos para minimizar a contaminação do vírus. Pouco tempo depois o vírus chegou na cidade de São Bernardo.

Figura 1 - Localização de São Bernardo - MA



Fonte: Abreu (2006)

No dia 17 junho de 2020, uma jovem bernardense que tinha comorbidades, veio a óbito por complicações da Covid, sendo assim registrada a primeira morte por Covid-19 na cidade. Mesmo com as medidas de restrições de isolamento, com funcionamento somente para as atividades essenciais, os casos continuaram crescendo rapidamente. Os moradores não esperavam por esse aumento no número de casos, e consequentemente tiveram que ficar em casa obrigatoriamente por medidas de prevenção, o setor de eventos culturais também foi atingido diante da pandemia, restringindo as festas populares que são realizadas na praça de eventos da cidade.

As atividades de lazer também foram afetadas com o fechamento das quadras esportivas, e a proibição de atividades com aglomerações em outros espaços também, o que afetou a população da cidade que ainda não tinha passado por uma pandemia até então, ficando por obrigação sem sair de casa, e ao sair tomar todo tipo de cuidado possível para não se contaminar.

2.3 Coleta de dados

A pesquisa foi iniciada com uma estimativa de no total 200 discentes, o público-alvo foram os estudantes da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de São Bernardo que conta com 05 cursos de graduação: Turismo, Ciências Humanas (Sociologia), Ciências Naturais (Química), Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa), Música com um número aproximado de 640 alunos, porém com a dificuldade de acesso a internet dos alunos relacionado a pobreza e local de moradia, além da desistência na hora de responder o questionário, a pesquisa com o intuito de averiguar o impacto da pandemia nos estudantes universitários de São Bernardo-MA, obteve resposta de 50 alunos, da região do baixo Parnaíba, de idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos.

Foram utilizados os respectivos instrumentos; Escala do Impacto do Evento – Revisada (IES-R). A IES-R é uma escala do tipo likert no qual o indivíduo responde às questões baseando-se nos 7 dias anteriores à aplicação da escala e desenvolvimento. A escala é composta de 09 itens distribuídos em 3 subescalas (evitação, intrusão e hiperestimulação) que contemplam os critérios de avaliação de estresse pós-traumático publicados no DSM-IV 1. O escore para cada questão varia de 0 a 5 pontos e o cálculo do escore de cada subescala é obtido por meio da média dos itens que compõem a intrusão e hiperestimulação, desconsiderando as questões não respondidas.

A escala de Ansiedade mediante o Covid - 19 9 (CAS), Anxiety Scale foi desenvolvida por Lee (2020), e é um instrumento de 03 itens, baseados na área da psicologia do medo e da ansiedade (American Psychiatric Association, 2013); medem sintomas fisiologicamente despertados com informações e dados relacionados ao coronavírus. Usando uma escala ancorada no tempo de 5 pontos (0 = nada a 4 = quase todos os dias nas últimas 2 semanas) a frequência com que experimentaram cada sintoma de ansiedade (por exemplo, “Eu me senti tonto, tonto ou fraco, quando Eu li ou ouvi notícias”.

A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse de 18 itens acessam três subescalas (sintomas de depressão, de ansiedade e de estresse). Este instrumento foi traduzido da Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21) e adaptado à cultura brasileira por Vignola e Tucci (2014).

O questionário sociodemográfico engloba o conjunto de perguntas (e.g., idade, sexo e cidade onde reside). O trabalho foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as normas da resolução do Conselho Nacional de Saúde.

Para atender ao objetivo do presente estudo, foi realizado uma pesquisa tipo survey exploratória-descritiva, para avaliar a amostra por meio da coleta de dados de forma individual, em geral via questionário. A amostra da survey é não probabilística (não casual), ou seja, a escora da amostra não é aleatória. É uma amostra intencional, escolhida deliberadamente pelos pesquisadores.

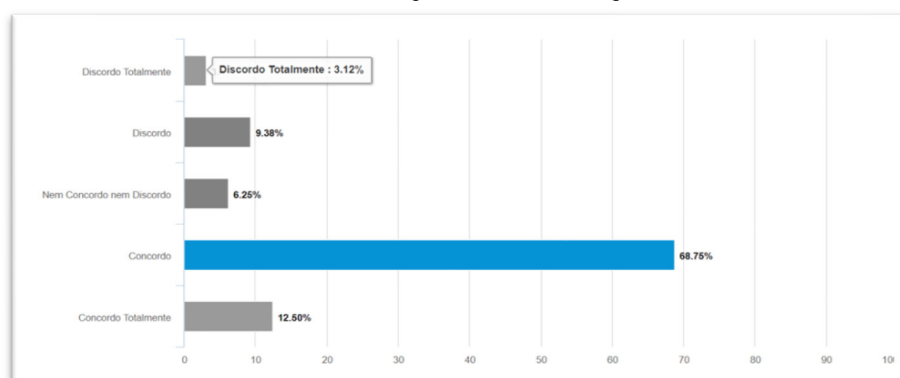
Os participantes deste estudo foram convidados para participar da pesquisa, e informados sobre o objetivo do estudo com respostas e a possibilidade de desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para os participantes. Foram solicitados que atestem a participação de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de responderem aos instrumentos, que de forma individual, foram necessários 10 minutos em média. O questionário e as escalas foram enviados através do Question Pro nas mídias sociais como whatsapp, Instagram e Facebook. Os dados foram coletados e analisados utilizando como base os gráficos gerados pelo Question Pro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados através dos gráficos, que representam o total de 50 discentes que concluíram o questionário, dentre eles 12 são do sexo masculino e 38 do sexo feminino, os alunos estão distribuídos entre as cidades de São Bernardo, São Luís, Tutoia, Santa Quitéria, Sobral e Teresina, com uma média de idade entre 20 e 30 anos.

A primeira escala varia de 0 a 5 pontos, na qual o participante discorda ou concorda totalmente de acordo com as perguntas. Diante do número crescente de casos e mortes pelo mundo, a Covid-19 causou medo na população, tal como está representado no gráfico 1.

Gráfico 1: Tive medo de perder minha vida por causa da COVID-19

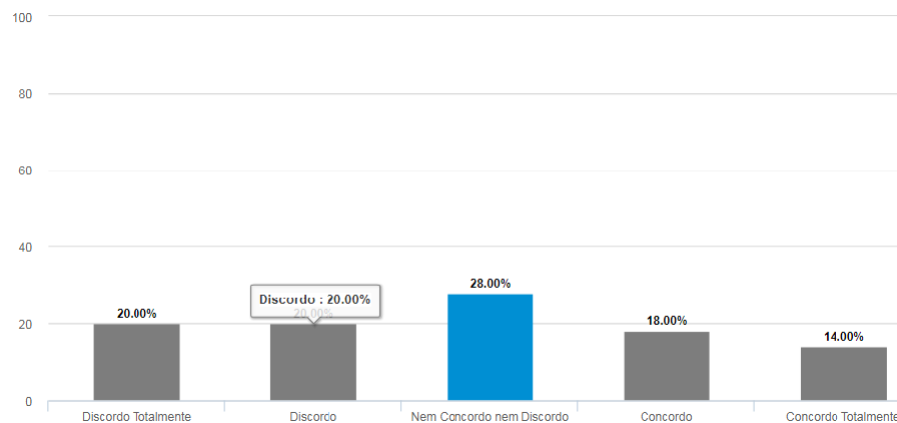


Elaborado pelo Question Pro (2022).

No Gráfico 2 abordou-se a ansiedade em tempos de coronavírus. Pode-se dizer que se a pessoa não foi infectada ainda, pode haver ansiedade somente por assistir notícias

que pode se manifestar de várias formas: agitação, insônia, estado de alerta, nervosismo entre outros, como pode-se observar as respostas entre discordo totalmente até concordo totalmente ficaram relativamente iguais.

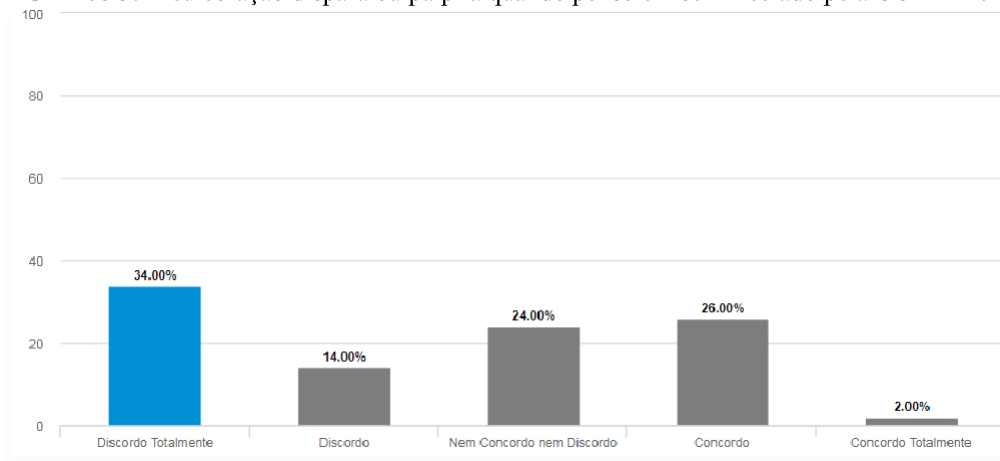
Gráfico 2: Durante a pandemia, assisti notícias e histórias sobre o COVID-19 nas mídias sociais que me deixaram nervoso e ansioso



Elaborado pelo Question Pro (2022).

Palpitações no coração tornou-se algo comum, afinal ninguém quer ser infectado pelo vírus, porém no gráfico 3 como podemos observar a maioria dos alunos discordaram em se sentir dessa forma.

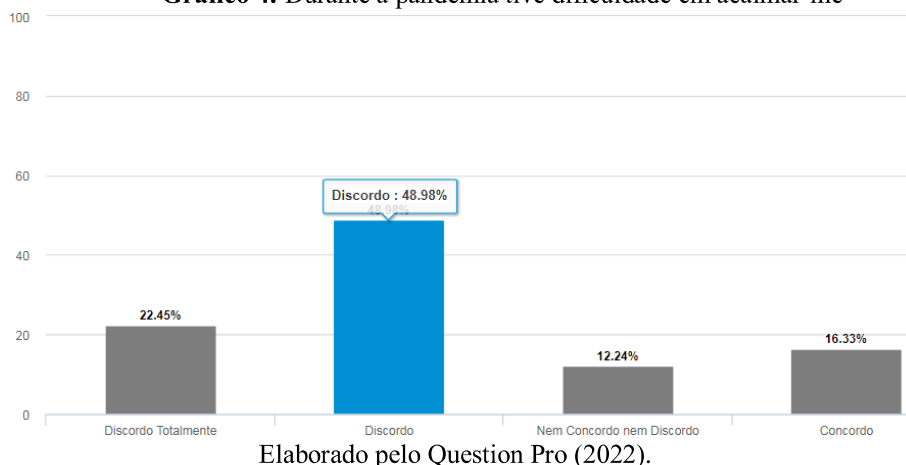
Gráfico 3: Meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela COVID-19



Elaborado pelo Question Pro (2022).

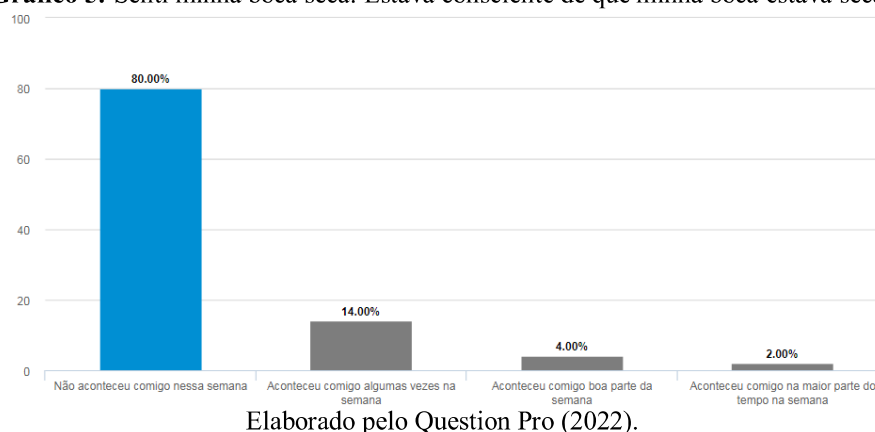
No gráfico 4 observamos a dificuldade de se tranquilizar durante essa quarentena, o que reflete o medo, um dos sentimentos bem comuns durante esse período pandêmico, e como podemos observar a maioria discorda de se sentir dessa forma, um total de 48,98%.

Gráfico 4: Durante a pandemia tive dificuldade em acalmar-me



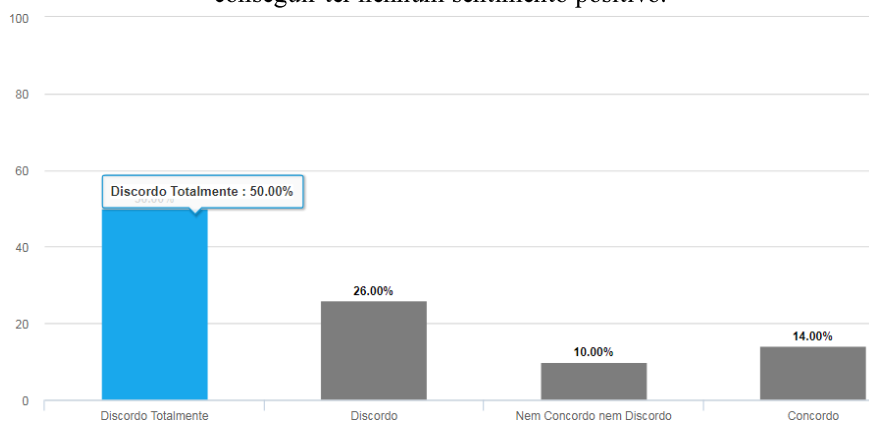
Com relação a outro sintoma relacionado à saúde mental que pode ter sido abalada pela pandemia, sentir a boca seca pode significar ansiedade, medo e angústia pelo período vivenciado. É interessante notar que em algum momento ao longo das semanas, os respondentes indicaram ter passado por essa situação (Gráfico 5).

Gráfico 5: Senti minha boca seca. Estava consciente de que minha boca estava seca;



A partir do gráfico 6 as questões são direcionadas a sintomas de depressão e ansiedade, alguns dos sintomas são considerados graves e irritantes, eles podem ser não debilitantes ou levar a preocupações sobre a saúde geral, sintomas que ninguém gostaria de lidar, e a boca seca é um exemplo desse tipo de sintoma, o ar respiratório da boca tem uma tendência para secar a boca e aqueles que sofrem de ansiedade são mais propensos a isso. Um ponto positivo na pesquisa é que 80% dos discentes não sentiram esses sintomas recentemente (Gráfico 6).

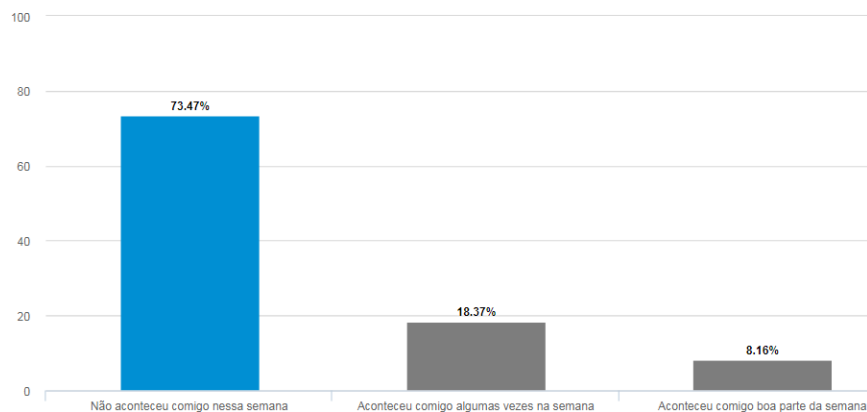
Gráfico 6: Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo durante a pandemia. Parecia não conseguir ter nenhum sentimento positivo.



Elaborado pelo Question Pro (2022).

Ver notícias, ou vivenciar de perto tantas mortes por Covid-19 foi uma tarefa difícil, onde ter sentimentos positivos e otimistas eram quase impossíveis, acredita-se que com as vacinas que indicaram maior proteção para a população, trouxe uma esperança a todos, assim como no gráfico 7, a maioria discorda de não conseguir vivenciar sentimentos positivos.

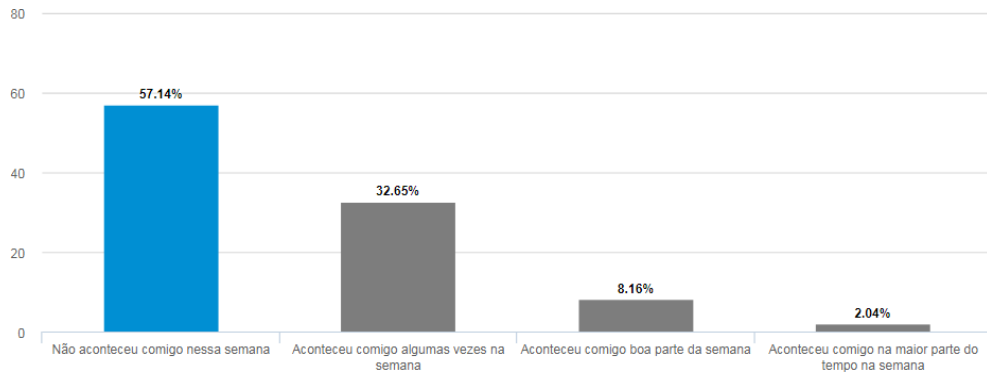
Gráfico 7: Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex.: respiração ofegante, falta de ar sem ter feito nenhum esforço físico)



Elaborado pelo Question Pro (2022).

Falta de ar é um dos sintomas de ansiedade, na verdade parece faltar o ar porque a respiração fica mais curta, ofegante e rápida, sem só menos ter feito algum esforço físico para isto, o que ocorre é o corpo se preparando para se proteger, como se quisesse fugir de algo que a mente lê como perigo, 78,47% não se sentiram dessa forma, como mostra o Gráfico 8.

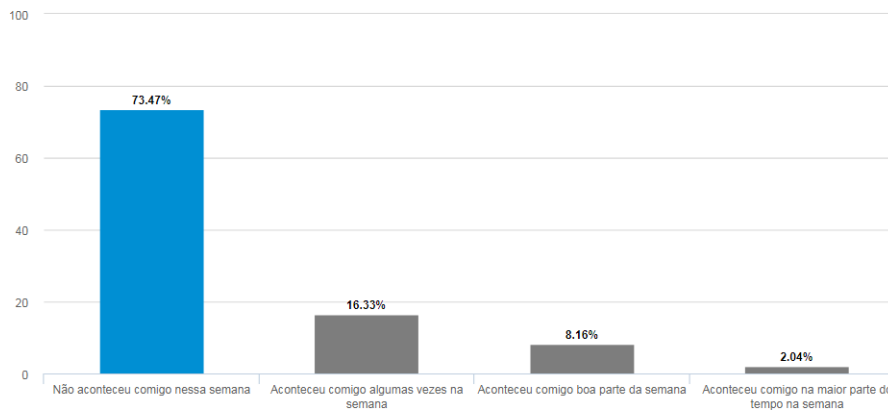
Gráfico 8: Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas. Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer as coisas;



Elaborado pelo Question Pro (2022).

A dificuldade é resultado do desânimo e da exaustão mental, em meio ao isolamento, a pessoa fica depressiva, sem ânimo até para fazer tarefas consideradas simples em casa. E o fator principal que causa esse estresse é o isolamento dentro de casa por muito tempo, fazendo com que a pessoa reaja de outra forma, 73,47% das respostas foi que não aconteceu essa semana (Gráfico 9).

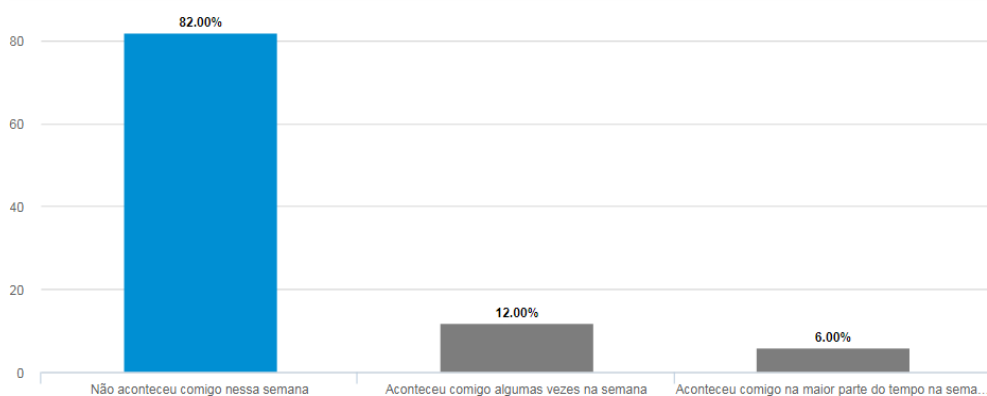
Gráfico 9: Tive a tendência de reagir de forma exagerada as situações.



Elaborado pelo Question Pro (2022).

Os tremores nas mãos estão associados aos transtornos psicológicos como depressão e ansiedade, que se manifestam de formas diferentes para cada pessoa uma vez que são provocados, a tremedeira também é causada por transtorno de estresse, uma porcentagem pequena sentiu esse sintoma (Gráfico 10).

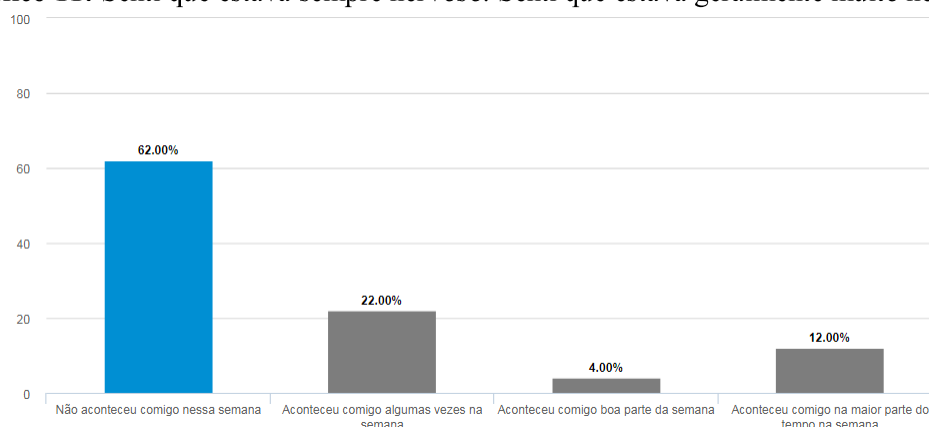
Gráfico 10: Senti tremores (ex.: nas mãos)



Elaborado pelo Question Pro (2022).

O nervosismo pode estar relacionado a depressão, que causa diferentes sintomas como a tristeza profunda sem nenhum motivo e até a falta de prazer em qualquer atividade, esse estado nervoso persistente coloca em risco tanto a saúde mental quanto a saúde física de alguém, por isso é bom observar os sintomas, o gráfico representa que 62% dos estudantes não sentiram isso em relação à última semana (Gráfico 11).

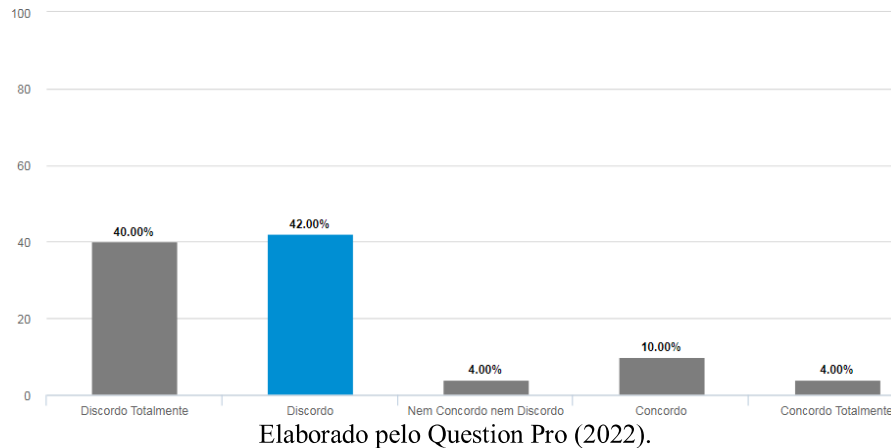
Gráfico 11: Senti que estava sempre nervoso. Senti que estava geralmente muito nervoso



Elaborado pelo Question Pro (2022).

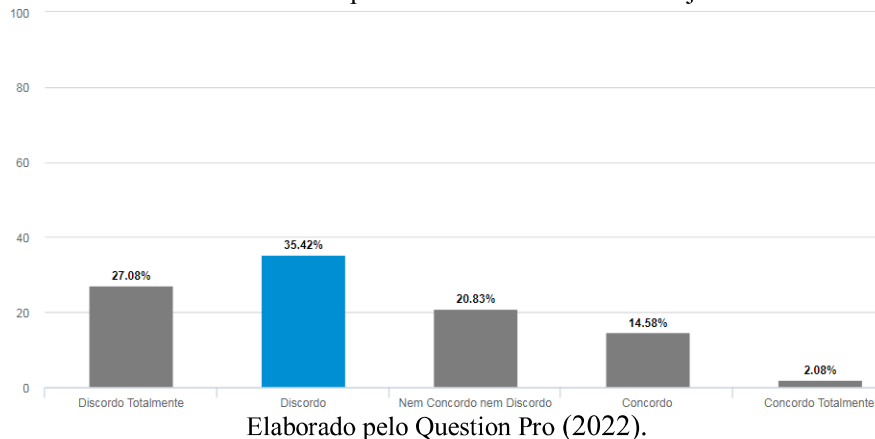
O pensamento de quem acredita que quando a crise passar nunca voltará ao normal, é uma expectativa pessimista, e impedem pensamentos futuros e vai prejudicando a saúde mental. Obviamente, a pandemia é um obstáculo para os objetivos e aspirações, faz sentir que o mundo mudou, mesmo sabendo que a situação tende a melhorar, é só questão de tempo. Grande parte dos alunos teve otimismo e visão de futuro melhor conforme Gráfico 12.

Gráfico 12: Durante a pandemia senti que não tinha nada a desejar. Senti que não tinha nada a esperar do futuro.



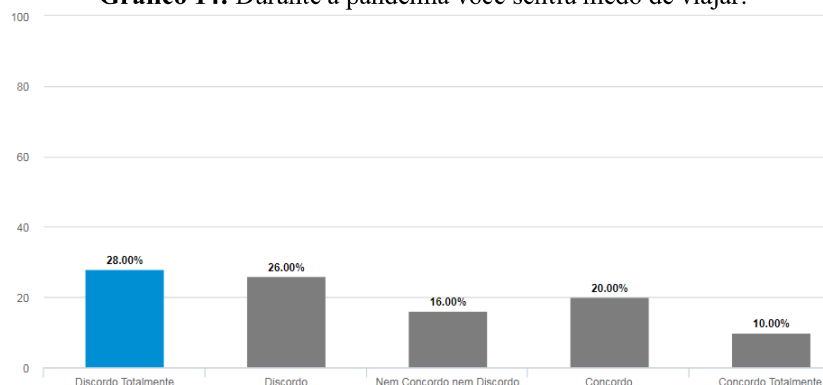
A partir do gráfico 13 o assunto abrange o setor turístico, como o costume de viajar, a preocupação mais comum é com o medo de ser infectado por Covid-19, pois os cuidados ao viajar deveriam ser dobro, para manter toda segurança possível, no resultado do gráfico mostra que maioria não tinha esse costume maior de viagem antes do período pandêmico.

Gráfico 13: Antes da pandemia você costumava a viajar mais.



O setor turístico sofreu grande impacto negativo, com a diminuição no número de viagens, causadas por medidas de restrições de fronteiras, aglomeração de pessoas, e também o medo das pessoas de viajarem, pois o risco de contaminação ainda era alto, como observado no gráfico a maioria discorda em sentir medo, isto porque as vacinas já foram distribuídas entre toda a população. Porém 20% e 10% concorda e concordam totalmente em sentir medo de viajar (Gráfico 14).

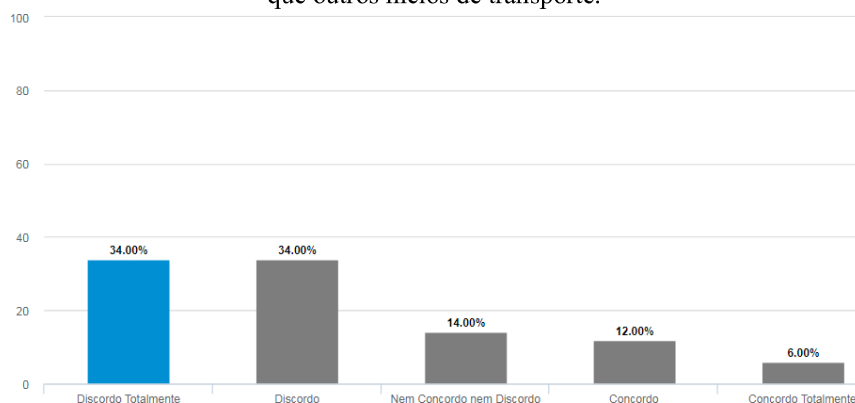
Gráfico 14: Durante a pandemia você sentiu medo de viajar.



Elaborado pelo Question Pro (2022).

Sobre os deslocamentos nas viagens, transportes coletivos contam com grande quantidade de passageiros, e no período pandêmico quanto maior a aglomeração de pessoas, mais vulneráveis vão estar para ser contaminados. O medo desse tipo de viagem surge a partir disto, o risco maior de se contaminar. No entanto, de acordo com a representação no gráfico 15, apenas 12% concordaram que a utilização desses transportes causou medo ao viajar.

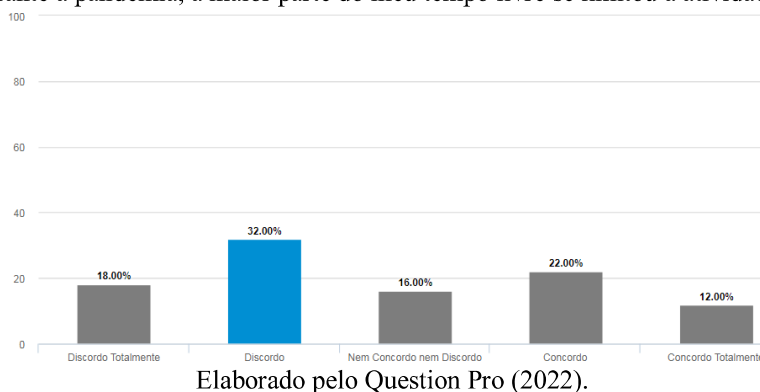
Gráfico 15: Meios de transportes coletivos como ônibus e aviões me causaram mais medo de viajar do que outros meios de transporte.



Elaborado pelo Question Pro (2022).

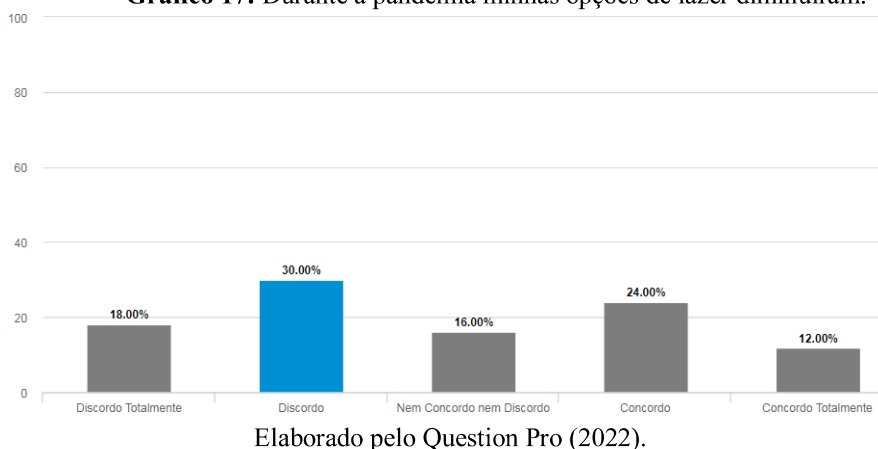
Com as medidas de restrições, sendo permitido somente as atividades essenciais, os cidadãos passaram o maior tempo do dia dentro de casa, até mesmo o trabalho foi adaptado para a forma remota, conhecido como home office. Se perceber bem no gráfico 16 boa parte não se limitou assim, mas um bom número preferiu mais isolamento.

Gráfico 16: Durante a pandemia, a maior parte do meu tempo livre se limitou a atividades dentro de casa.



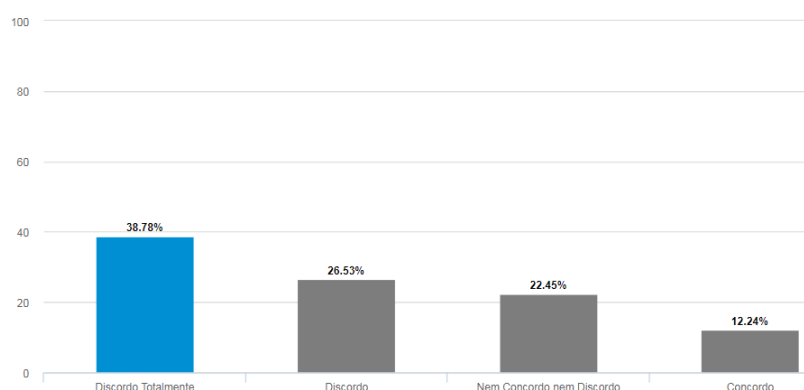
Com as medidas de Lockdown tomadas, permitindo somente as atividades essenciais, os esportes tiveram que parar por um tempo, inclusive os locais para essa prática ficaram fechados também, então as pessoas começaram a prática de algum tipo atividade em casa mesmo. Depois de um determinado tempo, essas atividades foram liberadas novamente permitindo a volta as práticas de lazer, como observa-se no gráfico 17, 30% dos pesquisados discordam que as práticas de lazer diminuíram durante a Pandemia, e o número mais aproximado de 24% concorda com essa afirmação.

Gráfico 17: Durante a pandemia minhas opções de lazer diminuíram.



Notícias sobre eventos clandestinos com grande quantidade de pessoas se passavam a todo momento e sempre a polícia era acionada, a dificuldade de ficar em isolamento entre os jovens era nítida, um bom resultado da pesquisa é que a maior parte dos entrevistados 38,78% não frequentaram eventos de aglomeração durante essa alta contaminação do vírus da Covid-19 (Gráfico 18).

Gráfico 18: Durante a pandemia frequentei eventos com aglomeração.



Elaborado pelo Question Pro (2022).

Com a aplicação do questionário, notou-se que houve uma alteração no cotidiano dos estudantes no período da pandemia. Sendo assim, esses resultados devem ser considerados a fim de se pensar que a saúde mental deve ser prioridade nas estratégias de ação da universidade, uma vez que a comunidade acadêmica foi muito afetada durante a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse tempo pandêmico, o questionário foi concluído de forma remota, sem contato com os discentes para não haver riscos à saúde dos envolvidos, porém houve muitas dificuldades na realização, as desistências foram muitas, e não foi obtido o número esperado de respostas. Há também a necessidade de se ampliar esse estudo divulgando via UFMA E NAP, com o intuito de alcançar o número maior de respostas.

Com a realização da pesquisa, acredita-se que os objetivos apresentados puderam ser alcançados, fornecendo uma versão confiável, com comprovação de validade e precisão, mensurando estruturas relacionadas aos principais efeitos psicológicos dos alunos e seus respectivos fatores. Vale destacar que houve dificuldade na aplicação do questionário aos alunos, pois muitos desistiam de responder ao iniciar. Por outro lado, ainda espera-se reunir dados que apresentem níveis acerca dos impactos psicológicos no comportamento das pessoas durante a Pandemia, bem como consequências do confinamento para os estudantes, verificando os possíveis efeitos que esse isolamento tem causado.

A partir disso, pode-se considerar o desenvolvimento de estratégias para discussões de políticas públicas para reestabelecer a vida social e entre os diversos setores da UFMA, buscando melhorias na vida do discente que ainda estão no ensino remoto. Os

resultados encontrados darão suporte para publicações científicas com dados empíricos, as quais serão feitas em periódicos e meios de comunicação, impacto acadêmico e relevância social, além de fornecer material teórico e repensar conceitos, a intenção central deste trabalho é chamar atenção para o fato de que é a última oportunidade para repensarmos nossa forma de vida estabelecidas pelas normas acadêmicas de valores vigentes.

Como a pandemia passou por várias fases, pode-se supor que caso o questionário fosse aplicado antes da vacinação, provavelmente, as sensações de medo, insegurança e outros fatores que afetam a saúde mental, pudessem ser mais acentuados, como aqueles observados no momento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL JUNIOR, J. B. C. **O Turismo na periferia do capitalismo: A revelação de um cartão postal**. 650 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ABREU, Raphael Lorenzeto. **Localização de São Bernardo - MA**. 2006. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/>> Acesso em 17 jul. 2022.

BENI, M. C. (Org). (2012) **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Desenvolvimento regional, rede de produção e cluster**. Barueri, SP: Manole.

BIR, Robert. To COVID-19 in Taiwan: **big data analytics, new technology, and proactive testing**. Jama, v. 323, n. 14, p. 1341-1342, 2020.

CALMA, Justine. **What you need to know about the Australia bushfires**. The Verge, v. 3, 2020.

CARNEIRO, Lucianne. **Sob impacto da pandemia, turismo no país deixou de faturar 214 bilhões em 2021**. Globo. 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/02/10/sob-impacto-da-pandemia-turismo-no-pais-deixou-de-faturar-r-214-bilhoes-em-2021-estima-cnc.ghml>>. Acesso em 17 jul. 2022.

CAVALCANTE, João Roberto et al . **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 29, n. 4, e2020376, set. 2020 . Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-

49742020000400016&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 16 maio 2022. Epub 05-Ago-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>.

CHEN, Nanshan et al. **Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive 395**, n. 10223, p. 507-513, 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. (2020). **Turismo brasileiro perde 2,2 bilhões em 15 dias de pandemia do novo coronavírus.**

FROÉS, Rafaelle. **Maranhão registra a primeira morte pelo novo coronavírus.** G1. 29 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/03/29/maranhao-registra-a-primeira-morte-pelo-novo-coronavirus.ghhtml>. Acesso em: 25 de junho de 2022

IBGE. Cidades. **São Bernardo. 2022.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/historico>>. Acesso em 17 jul. 2022.

LI, Qun et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. *New England Journal of Medicine*, 2020.

LUCREZI, Serena; SAAYMAN, Melville; VAN DER MERWE, Peet. **Na assessment tool for sandy beaches: A case study for integrating beach descript And economic factors to identify priority management issues.** *Ocean & coastal management*, v. 121, p. 1-22, 2016.

MA, Martin A. et al. **Solar cell efficiency tables (version 54).** *Progress in photovoltaics: research and applications*, v. 27, n. 7, p. 565-575, 2019.

MATTEIS, Nayara. **Hotéis fechados: o que vai acontecer?** *Hotelier News*. 2021. Disponível em: <<https://www.hoteliernews.com.br/hoteis-fechados-o-que-vai-acontecer/>>. Acesso em 17 jul. 2022.

MOESCH, Marutschk. **A produção do saber turístico.** 2ed. São Paulo: contexto, 2002.

MOURAD, SCHANES, Karin; DOBERNIG, Karin; GÖZET, Burcu. **Food waste matters-A systematic review of household food waste practices and the***Journal of Cleaner Production*, v. 182, p. 978-991, 2018.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara et al. **Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample** in the Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00054020, 2020.

PARTELOW, Stefan; BODA, Chad. **A modified diagnostic social-ecological system framework for lobster fisheries: case implementation and sustaina.** Southern California. Ocean & Coastal Management, v. 114, p. 204-217, 2015.

REZENDE, J. M. de. **EPIDEMIA, ENDEMIA, PANDEMIA, EPIDEMIOLOGIA.** Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, Goiânia, v. 27, n. 1, 2007

SILVA, D. R. DA; PANOSSO, I. R.; DONADON, M. F. **Revisão crítica da literatura Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções** —uma revisão crítica da literatura. Psicologia -Saberes & Práticas, v. 1, n. 2, p. 1–10, 2018.

SUNDE, R. M. (2021). **Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários.** PSI UNISC, 5(2), 33-46. doi: 10.17058/psiunisc.v5i2.16348.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates.** Geneva, 2017.